

Fluxograma de Vigilância: Monitoramento das Doenças Diarréicas Agudas - MDDA

MDDA: objetivo do monitoramento é dotar o nível local de instrumentos ágeis e simplificados que permitam a detecção de alterações no padrão local das doenças diarreicas, apontando em tempo oportuno surtos e epidemias, bem como, permitindo correlacionar ao longo do tempo, possíveis modificações nas condições sanitárias locais ou outros fatores como a veiculação de determinados patógenos per alimento, água ou outras fontes de transmissão.

MDDA : Registrar todos os casos atendidos no serviço com queixa de doença diarreica

UBS e UPA/PA/Hospitais

- Preencher o impresso, planilhas de Diarreia;
- Consolidar os dados, distribuição de casos de diarreia por faixa etária, plano de tratamento e procedência, mapear os casos e analisar;
- Acionar a região na identificação de aumento de casos ou outras mudanças no comportamento da doença, bem como na ocorrência de casos de diarreia sanguinolenta;
- **Solicitar exames de fezes nos casos de diarreia sanguinolenta e todos os casos envolvidos em possíveis surtos;**
- Enviar planilha de monitoramento semanalmente as regiões de saúde na segunda feira.

Hospitais

- Preencher o impresso, planilhas de Diarreia; informar a ocorrência de óbitos e enviar
- Acionar a DTECD¹ na identificação de aumento de casos ou outras mudanças no comportamento da doença, bem como na ocorrência de casos de diarreia sanguinolenta;
- **Solicitar exames de fezes nos casos de diarreia sanguinolenta e todos os casos envolvidos em possíveis surtos;**
- Enviar planilha de monitoramento semanalmente a DTECD na segunda feira.

Exames específicos:

Realizar coleta de material biológico direcionado a suspeita Clínica. **Consultar DTECD.**

- **Fezes PCR:** coletar até o 14º dia do início dos sintomas, uma amostra contendo aproximadamente 1/3 da capacidade do coletor universal de fezes; Em caso de surto, a pesquisa viral será limitada a 5 amostras por surto/local.
- **Fezes Coprocultura:** Fase aguda da doença, antes do tratamento com antimicrobianos.
- **Fezes/Sangue/ Lavado gástrico Identificação de Toxina Botulínica:** No máximo 8 dias após o início dos sintomas
- **Anti HAV IgM :** Fase aguda da doença. **Soro encaminhar para o laboratório Afip.**

Enviar ao Laboratório Municipal de Saúde Pública
Após Orientações da DTECD

IAL (Instituto Adolfo Lutz)

Região de Saúde:

- Reunir e consolidar os impressos enviados pela unidade básica, UPA/PA;
- Investigar os picos de aumento de casos na semana, os casos com contato anterior de casos de diarreia ou relato de casos no domicílio, local de estudo ou trabalho;
- Investigar casos de diarreia sanguinolenta;
- Garantir a coleta de amostras de fezes de surto de diarreia ou surtos / casos de diarreia sanguinolenta.
- Enviar as planilhas condensadas ao DTECD na terça feira.

DTECD

- Reunir os consolidados das regiões/ hospitais;
- Digitar semanalmente (quinta feira) os dados do município no SIVEP-DDA on line;
- Construir os gráficos, mapear casos e analisar, investigar os picos de casos na semana , analisar e acompanhar a investigação de surtos e ou solicitar investigações;

¹ DTECD =
Divisão
Técnica de
Vigilância
Epidemiológica.

Fonte:

1 DDTHA/CVE. Monitorização das Doenças Diarreicas Agudas: Normas e Instruções. São Paulo, 2008.

2 IAL – www.ial.sp.gov.br/ial/exames/biologia-medica-exames consultado em 29/04/2019.